



CONHECENDO OS PARTIDOS E BLOCOS PARLAMENTARES PELA ORIENTAÇÃO DE LIDERANÇA

Eduardo Antonio Mello Freitas¹

Palavras-chave: Orientação de liderança. Partidos políticos. Sistema eletrônico de votação. Blocos parlamentares. Governo de coalizão.

RESUMO

A partir da formulação de um indicador de aderência entre votos, ou orientações de voto, em sistemas de votação, com o objetivo de comparar partidos ou blocos parlamentares e explorar as relações entre eles. A função que calcula o indicador considera mais de três tipos de votos ou orientações possíveis, o que o difere de indicadores de outros tipos de sistemas de votação (FELSENTHAL; MACHOVER, 1997). Além das opções de voto tradicionais (SIM, pela aprovação; NÃO, pela rejeição), na Câmara dos Deputados é possível se abster, quando não se quer manifestar nem contra nem a favor, ou obstruir uma votação, opção que não acrescenta o quórum de votação e pode partir razões diversas (MAYHEW; KOGER, 2010) e que geralmente é usada pela Minoria (EGAR, 2015).

A análise dos resultados pode indicar, por exemplo, quais partidos efetivamente prestaram apoio ao Governo (LLANOS; NOLTE, 2016) na formação de um governo de coalizão (ABRANCHES, 1998; AMORIM NETO, 2000; LIMONGI, 2006), ou ainda se o líder da Minoria de fato se portou como oposição ao Governo na Câmara dos Deputados, conforme definido no Regimento Interno da Câmara dos Deputados (BRASIL, 2017a). Os resultados podem ser comparados com expectativas dadas pelos candidatos no período de eleições (DONOVAN; KARP, 2015). A hipótese é a de que a liderança da Minoria não exerceu, de fato, uma expressiva oposição ao Governo no período analisado.

A Tabela 1 indica os resultados esperados da função criada no R para o cálculo do índice de aderência ao voto de referência. O valor de X é condicional (TCHANTCHO, 2008) em relação ao resultado e ao quórum mínimo para a aprovação da matéria (se houver). Valores de X estão entre 0 e 1. No modo simplificado atribuímos o valor de 0,5 a X.

¹ Câmara dos Deputados (eduardo.freitas@camara.leg.br).

VIII JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Legislativo, Executivo e Sociedade na Construção da Governança Pública
18 e 19 de setembro - Câmara dos Deputados, Brasília-DF



Tabela 1 – Valores simplificados do Indicador de Aderência

Voto de Referência	Sim	Não	Abstenção	Obstrução
Voto [Sim]	1	-1	-0,5	-1
Voto [Não]	-1	1	±0,5	±0,5
Abstenção/Liberação	0	0	1	0
Obstrução	-1	-1	-1	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

As orientações de liderança foram extraídas do sistema eletrônico de votação usado no Plenário da Câmara dos Deputados. Os dados foram extraídos a partir da quarta sessão legislativa da 54ª Legislatura, sob a presidência do Dep. Henrique Eduardo Alves, final do primeiro governo da Presidente Dilma Rousseff, período relevante para a pesquisa por coincidir com a deflagração da Operação Lava Jato pela Polícia Federal (BRASIL, 2017b; DALLAGNOL, 2017).

As Figuras 1 e 2 apresentam os gráficos que correspondem à aderência total ao encaminhamento da liderança do Governo e à aderência da Minoria no período.

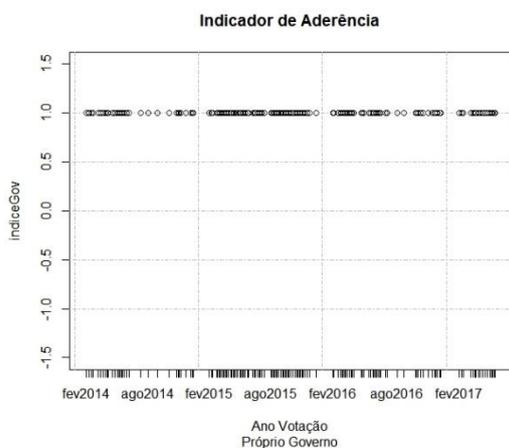


Figura 1- Aderência total

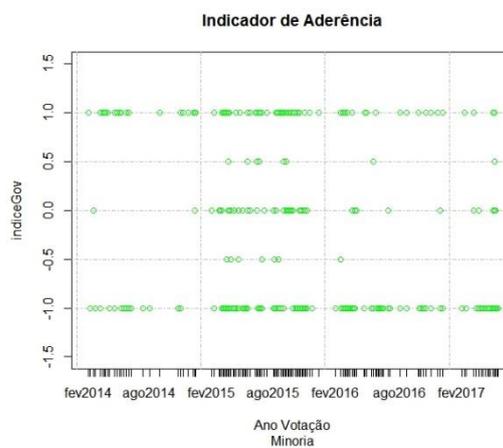


Figura 2- Aderência da Minoria ao Governo

Fonte: Ambas as figuras elaboradas pelo próprio autor, 2015.

É possível observar que, especialmente no ano de 2015, em muitas votações a minoria não foi efetivamente uma oposição ao governo. Comparações com outros partidos, especialmente com o partido da Presidência da Câmara dos Deputados, contribuem para a análise. Finalmente, o coeficiente de correlação de Pearson (SCHWARTZ; MARCIANO, 2017) é usado para obter a medida da correlação linear entre as orientações do Governo e da Minoria a fim conferir a hipótese proposta. Esta pesquisa contribui para a análise da coalizão entre Executivo e Legislativo em momentos de crise.

VIII JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Legislativo, Executivo e Sociedade na Construção da Governança Pública
18 e 19 de setembro - Câmara dos Deputados, Brasília-DF



REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 5-38, 1988.

AMORIM NETO, Octavio. Presidential cabinets, electoral cycles, and coalition discipline in Brazil. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 479-519, 2000.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Regimento interno da Câmara dos Deputados**: aprovado pela Resolução nº 17, de 1989, e alterado até a Resolução nº 20, de 2016. – 18. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017a.

_____. Ministério da Justiça e Segurança Pública, Polícia Federal. Disponível em: <<http://www.pf.gov.br/imprensa/lava-jato/fases-da-operacao-lava-jato>>. Acesso em: 29 jun. 2017b.

DALLAGNOL, Deltan. **A luta contra a corrupção**. Rio de Janeiro: Primeira Pessoa, 2017.

DONOVAN, Todd; KARP, Jeffrey. Minding the gap between expectations and perceptions of democracy. **E-Legis**, Brasília, v. 18, n. 18, p. 7-32, 2015.

EGAR, William T. **Obstruction, opposition, and partisan conflict**: implications of minority party electoral incentives for the House of Representatives. 2015. Tese (Doutorado em Ciência Política) - The University of Wisconsin-Madison, Madison, 2015.

FELSENTHAL, Dan S.; MACHOVER, Moshé. Ternary voting games. **International journal of game theory**, Chennai, v. 26, n. 3, p. 335-351, 1997.

MAYHEW, D. R.; KOGER, G. Filibustering: a political history of obstruction in the house and senate. **Perspectives on Politics**, Cambridge, v. 8, n. 4, p. 1145-1154, 2010.

LIMONGI, Fernando. A democracia no Brasil: presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 76, p. 17-41, 2006.

LLANOS, Mariana; NOLTE, Detlef. The many faces of Latin American presidentialism. **GIGA: Focus: Latin America**, Hamburg, n. 01, May 2016.

SCHWARTZ, Fabiano P.; MARCIANO, João L. P. Análise estatística de dados com ênfase em Pesquisas Legislativas. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados; CEFOR, 2017.

TCHANTCHO, Bertrand et al. Voters' power in voting games with abstention: Influence relation and ordinal equivalence of power theories. **Games and Economic Behavior**, New York, v. 64, n. 1, p. 335-350, 2008.